



Relatórios de Pesquisa do Laboratório de Ideologia e Percepção Social - ECLIPSE

Crenças no mundo justo e injusto

Série PERSEU 2013 – N. 2

Pesquisa de Percepções Sociais de Estudantes Uberlandenses - Edição 2013

João Wachelke
Gabriel de Oliveira Cunha
Fabíola Rodrigues Matos
Rafaela Rannelle de Lima Costa
Gustavo Cerchi Soares Ferreira

Publicado por: Eclipse-UFU
Uberlândia – MG, 2017

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Av. Maranhão s.nº. Bloco 2C, Sala 19
Uberlândia, Minas Gerais

Sumário

I.	Sobre o relatório	2
	O que é este relatório?.....	2
	O que são as crenças no mundo justo e injusto?	2
	Como citar este relatório?	3
	Como encontrar outros resultados relacionados à pesquisa?.....	4
	Como entrar em contato com a equipe de pesquisa?.....	4
II.	Destaques	5
	Fenômenos estudados.....	5
	Crença no mundo justo.....	5
	Crença no mundo injusto	6
	Descrição resumida da pesquisa	6
	Principais resultados	7
	Crença no mundo justo.....	7
	Crença no mundo injusto	10
	Conclusões.....	11
III.	Detalhamento metodológico	13
	Amostra e participantes.....	13
	Questionário	14
	Procedimento	16
	Resultados complementares.....	17
	Crença no mundo justo.....	17
	Crença no mundo injusto	22

Sobre o relatório

O que é este relatório?

O relatório foi produzido com o objetivo de divulgar resultados de pesquisa do Eclipse (Laboratório de Ideologia e Percepção Social), grupo de pesquisa vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Direciona-se tanto à comunidade acadêmica quanto a profissionais de comunicação, pessoas interessadas na relação entre classes sociais, percepções e opiniões, e o público em geral. A partir de 2017, o Eclipse disponibiliza esses documentos na Web para difundir os resultados de suas pesquisas a todos, de modo que a sociedade possa ter acesso à pesquisa que financiou, já que o grupo de pesquisa vincula-se a uma instituição de pesquisa pública e ocasionalmente é financiado também por órgãos de pesquisa públicos.

A pesquisa relatada, PERSEU-2013 (Pesquisa de Percepções Sociais de Estudantes Uberlandenses) é um estudo sobre as percepções de estudantes do ensino médio de três escolas de Uberlândia – MG sobre suas avaliações e percepções acerca de alguns fenômenos sociais. Em específico, os estudantes avaliaram os valores que são importantes para sua vida pessoal (valores básicos), os valores que consideram importantes para a construção de uma sociedade ideal (valores societais), sua percepção da justiça e injustiça no mundo (crença no mundo justo e crença no mundo injusto), e algumas crenças sobre trabalho e sucesso profissional.

No caso deste relatório em particular, o segundo da série Perseu 2013, são relatados os resultados referentes às crenças no mundo justo e injusto.

O que são as crenças no mundo justo e injusto?

As pessoas frequentemente baseiam suas condutas e pensamentos em ideias gerais que servem para orientar suas vidas e dar-lhes a sensação de que entendem o mundo em que vivem, fornecendo conforto e lógica para o dia a dia. As crenças no mundo justo e injusto ideias são desse tipo, compartilhadas por grande parte das pessoas. A primeira

diz respeito ao entendimento que a sociedade em que vivemos é justa: coisas boas acontecem para pessoas boas, coisas más acontecem para pessoas más. Ainda que não exista indício disso, trata-se de um modo de pensar que pode ser reconfortante para as pessoas que julgam comportar-se de modo justo, pois dá a expectativa de alguma retribuição ou recompensa por seu estilo de vida, bem como um senso de estabilidade para avaliar como as coisas acontecem. Por outro lado, pensar dessa forma pode levar ao conformismo e a avaliações inadequadas de outras pessoas, culpabilizando-as. De modo inverso, a crença no mundo injusto é a concepção de que as pessoas não recebem o que merecem e não merecem o que recebem. Embora se pense que a maioria das pessoas sustente a crença no mundo justo, por vezes eventos difíceis da vida podem levá-las a considerar que não somente não há justiça por trás das relações entre as pessoas, mas que estas são mesmo injustas, incorretas. As crenças no mundo justo e injusto têm associações negativas, mas pesquisas mostram que são formas de entender o mundo independentes. Na seção *Destaques – Fenômenos estudados* (p. 5) há mais detalhes sobre essas crenças, como se originam, com que estão ligadas e as referências associadas ao estudo desses fenômenos.

Como citar este relatório?

Para citar pelas Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas):

WACHELKE, J.; CUNHA, G. O.; MATOS, F. R.; COSTA, R. R. L.; FERREIRA, G. C. S. **Relatórios de Pesquisa do Laboratório de Ideologia e Percepção Social – Eclipse: Crenças no mundo justo e injusto** Uberlândia: Eclipse-UFU, 2017 (Série PERSEU-2013 – N. 2). Disponível em: <incluir endereço web>.

Para citar pelas Normas da APA (American Psychological Association):

Wachelke, J., Cunha, G. O., Matos, F. R., Costa, R. R. L., Rodrigues, L. B., & Ferreira, G. C. S. (2017). *Relatórios de Pesquisa do Laboratório de Ideologia e Percepção Social – Eclipse: Crenças no Mundo Justo e Injusto* (Série PERSEU-2013 – N. 2). Recuperado de <incluir endereço web>.

Como encontrar outros resultados relacionados à pesquisa?

A Série PERSEU-2013 apresenta relatórios que organizam os resultados dos indicadores conforme classes econômicas, como é o caso deste documento. No entanto, há outros modos de enquadramento e discussão teórica da pesquisa, mais aprofundados, bem como outras opções de tratamento dos dados – por exemplo, a consideração de posições sociais combinando faixas de renda e escolaridade – que são apresentados em outros textos acadêmicos, como artigos publicados em periódicos científicos ou livros. Geralmente esses textos tem acesso livre – trata-se de uma política própria do Eclipse para facilitar o acesso ao conhecimento.

Contudo, o processo de produção e publicação dessas obras é mais lento, pois há revisão pelos pares, modificações textuais frequentes e um trâmite editorial geralmente longo. Para saber se existem pesquisas do Eclipse relacionadas à PERSEU-2013 ou a outros projetos publicadas em periódicos e livros acadêmicos, entre em contato com a equipe de pesquisa por email.

Como entrar em contato com a equipe de pesquisa?

Escreva para o coordenador do grupo de pesquisa, João Wachelke, em joao.wachelke@ufu.br.

Destaques

Fenômenos estudados

Crença no mundo justo

A crença no mundo justo¹ é um modo de pensar compartilhado por muitas pessoas na sociedade, segundo o qual as pessoas conseguem o que merecem em suas vidas, ou então merecem aquilo que conquistam. Portanto, diz respeito ao entendimento de que o mundo é, em última análise, justo. As pessoas não entendem que a justiça ocorre sempre de modo imediato às escolhas e ações das pessoas, mas que no médio e longo prazo, as pessoas são recompensadas conforme seu merecimento.

Essa forma de pensar não tem sustentação objetiva, dado que os resultados positivos e negativos das ações das pessoas são basicamente aleatórios, e há muitas evidências de que muitas sofrem destinos injustos – por exemplo, pessoas pobres ou doentes que não fizeram nada para merecer essas condições. No entanto, pensar que o mundo é justo é um modo de tentar lidar com ele, e faz bem para as pessoas pensar que a realidade é algo previsível, estável e controlável. Portanto, acreditar num mundo justo, em nossa sociedade, tem um valor adaptativo. Há diferenças, contudo, entre acreditar que o mundo é justo de modo geral – a crença no mundo justo geral – e que a vida pessoal é

1 Fontes bibliográficas sobre a crença no mundo justo: 1. Lerner, M. J. (1980). The belief in a just world: a fundamental decision. Nova Iorque: Springer. 2. Lerner, M. & Miller, D. (1978). Just world research and the attribution process: looking back and ahead. *Psychological Bulletin*, 85(5), 1030–1051. 3. Rubin, Z., & Peplau, L. A. (1975). Who believes in a just world? *Journal of Social Issues*, 31(3), 65-89. 4. Dalbert, C. (1999). The world is more just for me than generally: about the Personal Belief in a Just World Scale's validity. *Social Justice Research*, 12(2), 1999. 5. Dalbert, C. (2009). Belief in a just word. In M. R. Leary, R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of individual differences in social behavior* (pp. 288-297). Nova Iorque: Guilford. 6. Hafer, C. L., & Sutton, R. (2016). Belief in a just world. In C. Sabbagh, M. Schmitt (Eds.), *Handbook of social justice theory and research* (pp. 145-160). Nova Iorque: Springer. 7. Pimentel, C. E., Gouveia, V. V., Diniz, P. K. C., Saenz, D. P., Santos, A. M. V., & Vieira, I. S. (2010). Evidências de validade de construto e precisão da Escala Geral do Mundo Justo. *Boletim de Psicologia*, 40(133), 167-180. 8. Gouveia, V. V., Pimentel, C. E., Coelho, J. A. P. M., Maynard, V. A. P., & Mendonça, T. S. (2010). Validade fatorial confirmatória e consistência interna da Escala Global da Crença no Mundo Justo – GJWS. *Interação em Psicologia*, 14(1), 21-29.

regulada pela justiça – a crença no mundo justo pessoal. Neste estudo, foi avaliada basicamente a crença no mundo justo geral.

Crença no mundo injusto

A crença no mundo injusto² ganha força quando as pessoas sentem-se prejudicadas ou injustiçadas em alguma esfera de vida. Pensar que o mundo é fundamentalmente injusto, que as pessoas não merecem o que recebem e não recebem aquilo que merecem é um modo de enfrentar a constatação de passar por experiências negativas, um tipo de compensação ou racionalização.

A crença no mundo injusto, em níveis elevados, encontra-se frequentemente em pessoas com níveis também mais altos de neuroticismo, ansiedade, sintomas depressivos e baixo otimismo.

Descrição resumida da pesquisa

A coleta de dados da PERSEU-2013 ocorreu no segundo semestre de 2013. Três escolas parceiras de Uberlândia – MG participaram do projeto, das quais duas eram da rede pública e uma da rede particular. Os estudantes estavam matriculados na segunda série do ensino médio, e tinham média de idade de 16 anos.

De um total de 736 estudantes, 53% eram da escola particular, e destes, 58,9% eram da classe econômica A³ (Figura 1). Nas escolas públicas, predominaram estudantes de famílias B2 e C, com menos posses econômicas.

² Fontes bibliográficas sobre a crença no mundo injusto: 1. Lench, H. C. & Chang, E. S. (2007). Belief in an unjust world: when beliefs in a just world fail. *Journal of Personality Assessment*, 89(2), 126-135. 2. Pimentel, C. E., Maynard, V. A. P., Vieira, I. S., Mendonça, T. S., & Santos, A. M. V. (2012). Escala de Crenças no Mundo Injusto (UWS): evidências de validade fatorial, convergente e precisão. *Avaliação Psicológica*, 11(1), 13-22.

³ Para detalhes sobre a medida das classes econômicas, as faixas de renda a que correspondem e sua relação com posse de consumo e grau de instrução, consulte a subseção *Questionário* da seção *Detalhamento metodológico*, na página 14 deste relatório.

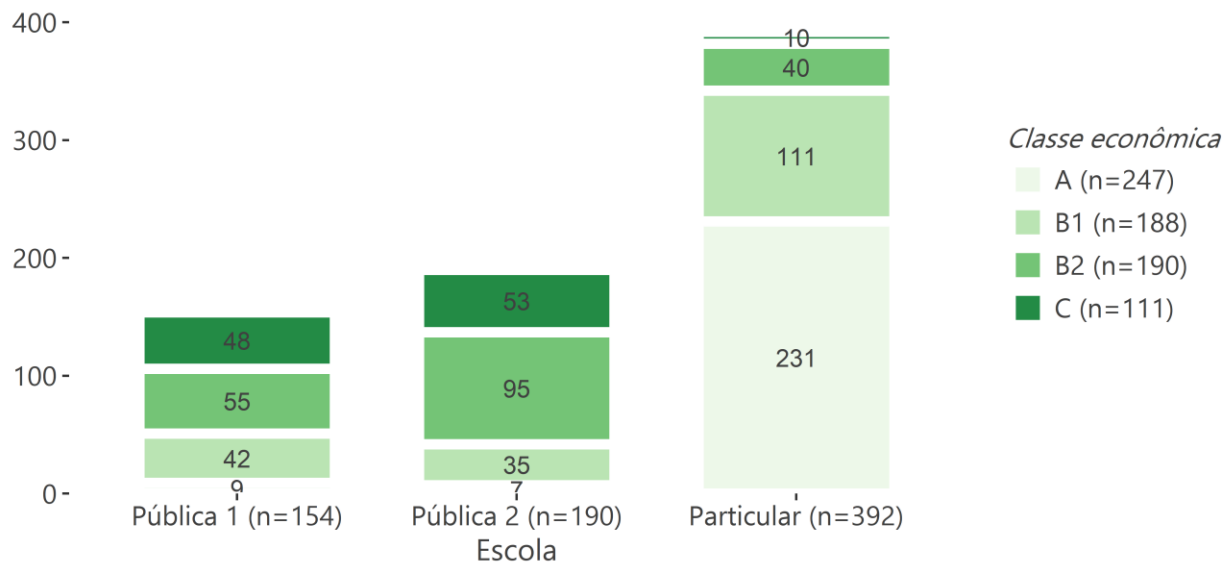


Figura 1. Classe econômica dos participantes por escola

Principais resultados

Crença no mundo justo

Para seis dos sete indicadores sobre a crença no mundo justo, menos da metade dos estudantes concordou com os enunciados. Isso quer dizer que os adolescentes não tendem a considerar que as relações sociais são justas para as pessoas em geral. A exceção é o indicador que afirma que as pessoas esforçadas são recompensadas, com que mais da metade dos estudantes concordou. As taxas de respostas de indecisão são típicas de adolescentes que ainda estão formando suas opiniões (Figura 2). Os dois últimos indicadores têm rejeição maior por parte dos estudantes, talvez por serem formulações mais explícitas da crença no mundo justo geral. Ali, fica claro que uma minoria dos estudantes concordou com essas afirmações.

Em geral, o total da amostra indica que são minoritários os estudantes que aderem à crença de que o mundo é justo, com boa parte das respostas tendo a metade ou mais que isso de discordâncias evidentes dessa crença. No entanto, mais da metade dos estudantes concordam que há alguma relação direta entre a quantidade de esforço que as pessoas investem em suas atividades e as recompensas recebidas, então em certos aspectos da vida se entende que há, sim, alguma justiça. Esse tipo de crença pode ser algo que se aplique à sua vida pessoal, apontando para a crença na meritocracia, que é

um princípio identificado com a sociedade ocidental e como um dos pilares, ao menos motivacionais, do sistema capitalista.

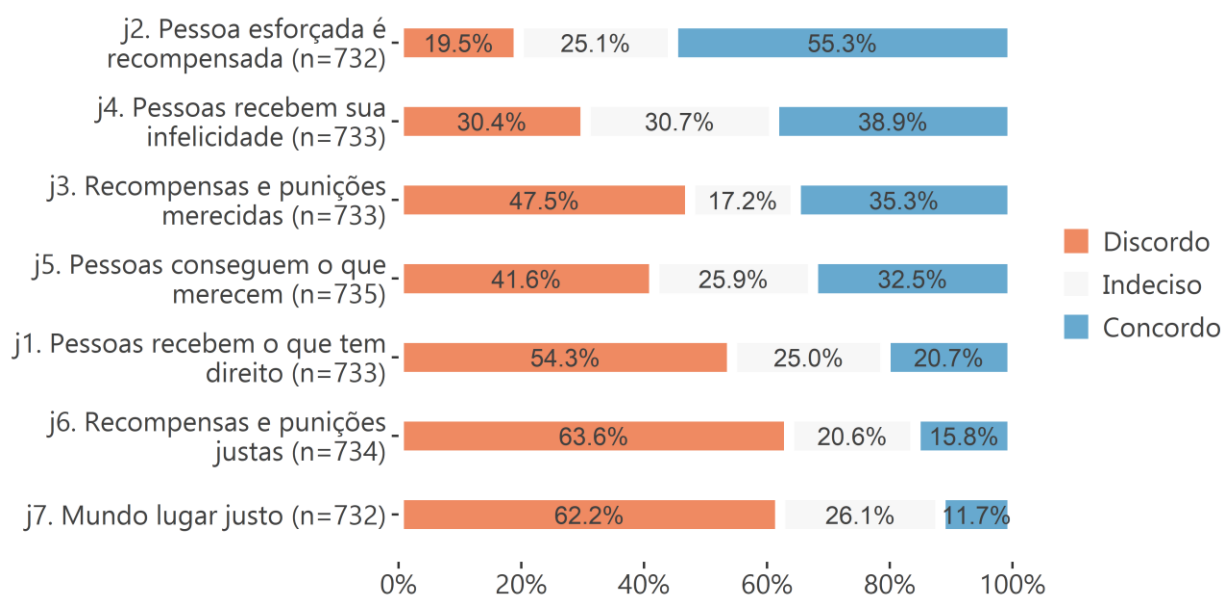


Figura 2. Concordância com os indicadores da crença no mundo justo

Houve algumas variações importantes nas respostas por classe econômica, o que exige considerar as respostas por subgrupos. No indicador j1, que estabelece que as pessoas recebem aquilo a que tem direito, houve uma tendência a discordar proporcionalmente mais da afirmação conforme melhora a condição da classe econômica. Assim, dos participantes de classe A e B1, mais da metade discordam, enquanto que essa proporção é inferior à metade entre os participantes das classes inferiores (Figura 3).

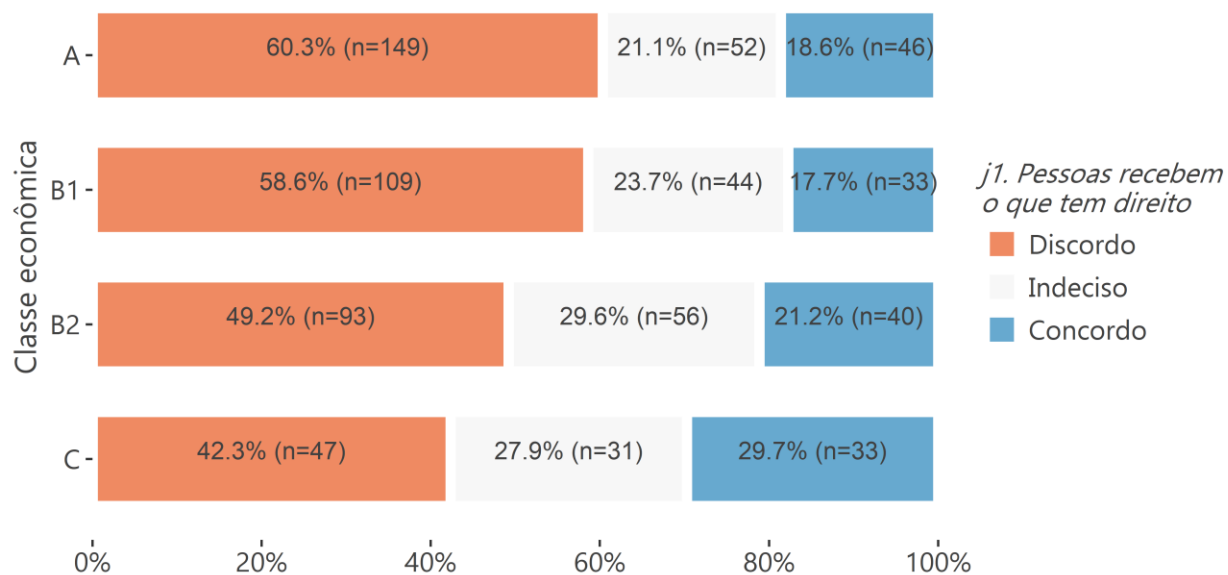


Figura 3. Concordância com o indicador j1 – pessoas recebem o que tem direito – por classe econômica

Para o indicador j2, que é o que obteve maior apoio global da amostra, metade dos estudantes das classes superiores concorda com a afirmação. Para as classes B2 e C, a concordância foi ainda maior, ultrapassando os 60% (Figura 4).

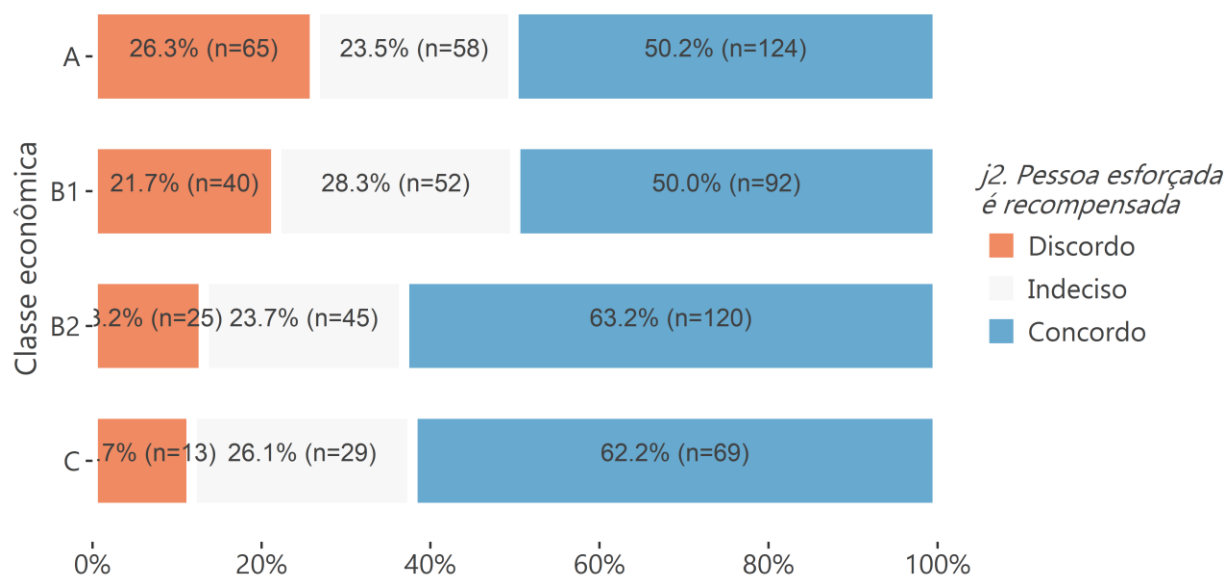


Figura 4. Concordância com o indicador j2 – pessoa esforçada é recompensada – por classe econômica

No indicador j6, sobre as recompensas e punições serem atribuídas de modo justo, os estudantes da classe C distinguem-se dos demais. Enquanto aqueles têm mais da metade ou indecisos ou concordando com a justeza dos desfechos, para as demais classes há forte proporções de discordância (Figura 5). Então, a tendência dos estudantes nas piores condições sociais, mesmo talvez vivenciando injustiça nas vidas pessoais, é não questionar tão nitidamente o merecimento de seus destinos, em contraste com os de outras classes que apontam para a identificação da injustiça.

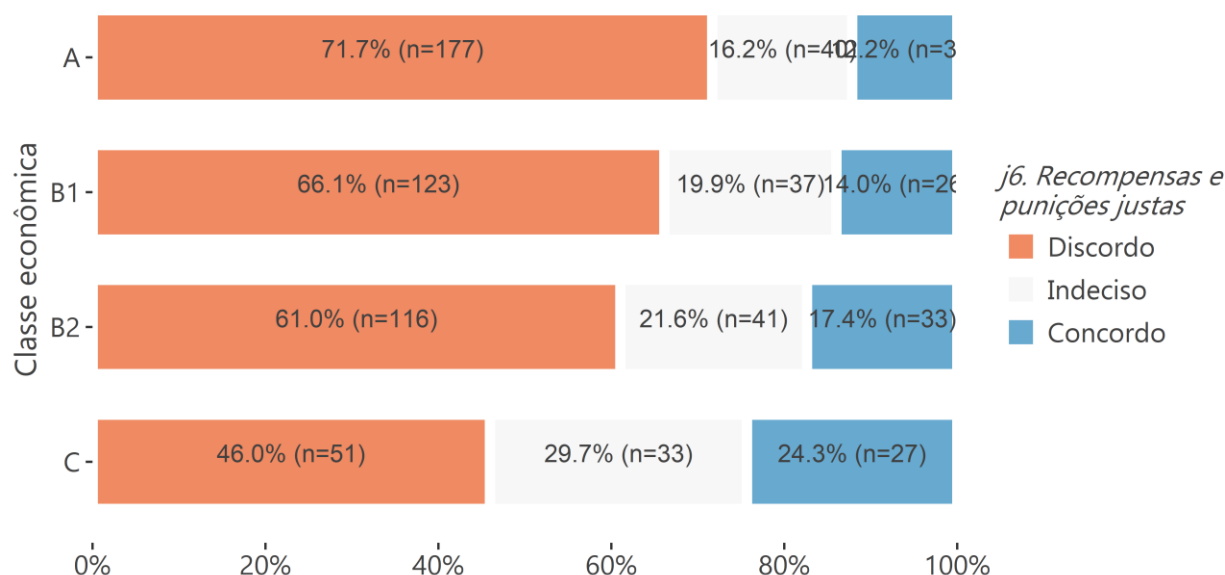


Figura 5. Concordância com o indicador j6 – recompensas e punições justas – por classe econômica

Crença no mundo injusto

Dos quatro indicadores da crença no mundo injusto, em dois deles os estudantes tiveram a tendência de concordar globalmente: que as pessoas sofrem destino injusto e que são injustas as decisões importantes do mundo, em mais de 60%. As respostas distribuíram-se sem predominância tão clara para os outros dois indicadores, sobre o mundo ser um lugar injusto, ou que as pessoas não receberão nada pelas injustiças que sofrem – esta com predominância de respostas de indecisão (Figura 6). Aparentemente, os estudantes reconhecem, em sua maioria, que há injustiça significativa nas relações humanas, mas ao mesmo tempo formulações mais extremas dessa injustiça, que talvez

sejam interpretadas como ausência de qualquer tipo de justiça, geram reservas e respostas menos claras.

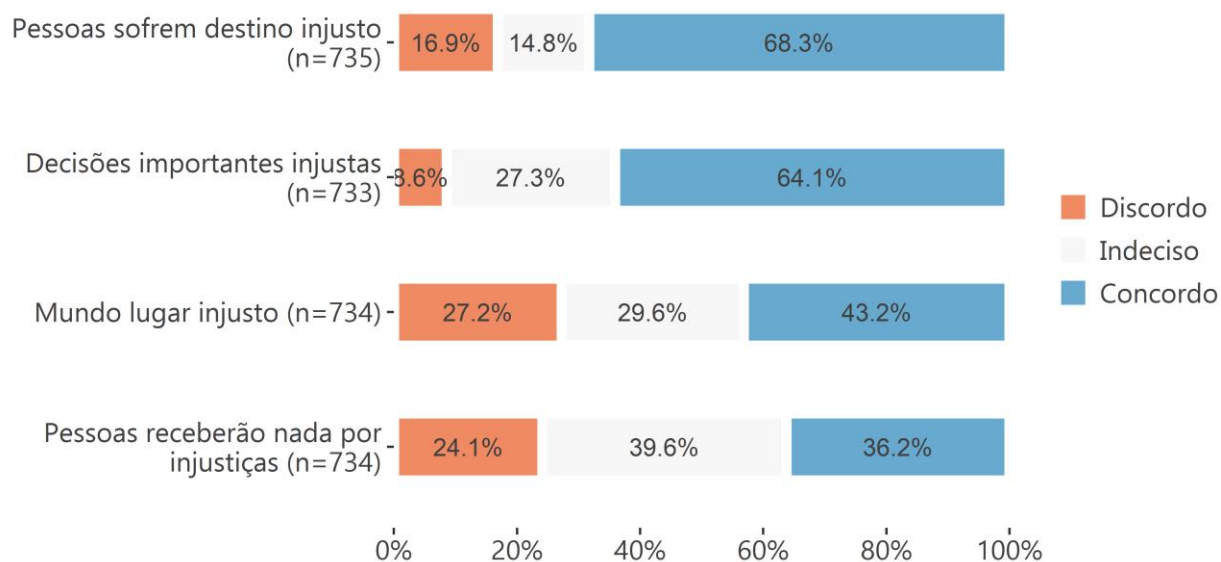


Figura 6. Concordância com os indicadores da crença no mundo injusto

Diferentemente do que ocorreu na crença no mundo justo, as respostas sobre a crença no mundo injusto foram bem mais próximas na análise por classes econômicas. Desse modo, as respostas globais são uma boa aproximação de uma compreensão dos perfis de opinião dos respondentes a respeito.

Conclusões

Os estudantes de escolas uberlandenses participantes tendem a não endossar a percepção de que o mundo é justo em geral. Porém, concordam que as pessoas esforçadas tendem a ser recompensadas, o que paradoxalmente é um modo de entender a realidade como justa. Talvez isso se explique como o reconhecimento de que há algo de justiça nas relações pessoais, embora isso não seja generalizado. E esse princípio poderia ser associar a uma crença no mundo justo pessoal, inspirando ações conforme uma percepção meritocrática que é estimulada pela nossa realidade capitalista.

Os estudantes de classes econômicas superiores mostraram-se mais inclinados a rejeitar mais fortemente a crença no mundo justo em alguns indicadores, possivelmente devido a um modo de entender o mundo mais sofisticado, atrelado à maior escolaridade de seus pais. Os estudantes das classes inferiores, e em especial da classe C, parecem acreditar mais na justiça no mundo. Mas isso pode ser um modo que encontram para lidar com os desafios e contradições de suas próprias vidas e encontrar motivação para agir de modo conforme ao que é valorizado socialmente. Assim, pode-se inferir um mecanismo psicológico adaptativo para as pessoas desses setores sociais.

Referente à crença no mundo injusto, os estudantes majoritariamente admitem que a injustiça está presente nas relações pessoais, porém resistem a aderir a percepções mais radicais de que a injustiça prevalece como princípio. Portanto, isso pode ser interpretado como um entendimento majoritário de que os estudantes das escolas participantes entendem que o mundo não é justo, mas também não é completamente orientado pela injustiça. Em vez disso, opera de modo mais caótico e aleatório. As variações em termos de classes econômicas foram menos importantes para a crença no mundo injusto.

Detalhamento metodológico

Amostra e participantes

A amostra foi diversificada, mas não-probabilística, pois contou com a colaboração de escolas convidadas de modo não aleatório. A interpretação dos resultados deve ser restrita ao presente estudo, e só poderão ser generalizados mediante realização de estudos semelhantes e comparação. Dos 736 estudantes participantes da pesquisa, 38 (5,2%) não forneceram informações relativas à idade. Considerando os demais, a média de idade foi de 15,98 anos, com desvio padrão de 0,87 anos. As idades variaram de 14 a 24 anos, mas 95% tinham entre 15 e 17 anos, e 54,7% tinham 15 anos de idade à época da pesquisa.

Os estudantes das quatro classes econômicas consideradas no estudo (A, B1, B2 e C) tiveram distribuição equilibrada por sexo. Houve associação forte entre a classe econômica da família dos estudantes e a escolaridade máxima atingida por suas mães; assim, entre estudantes de classe A, o predomínio foi de mães que concluíram o ensino universitário, enquanto para os de classe B2 e C, as mães concentraram-se nas escolaridades inferiores (Figura A).

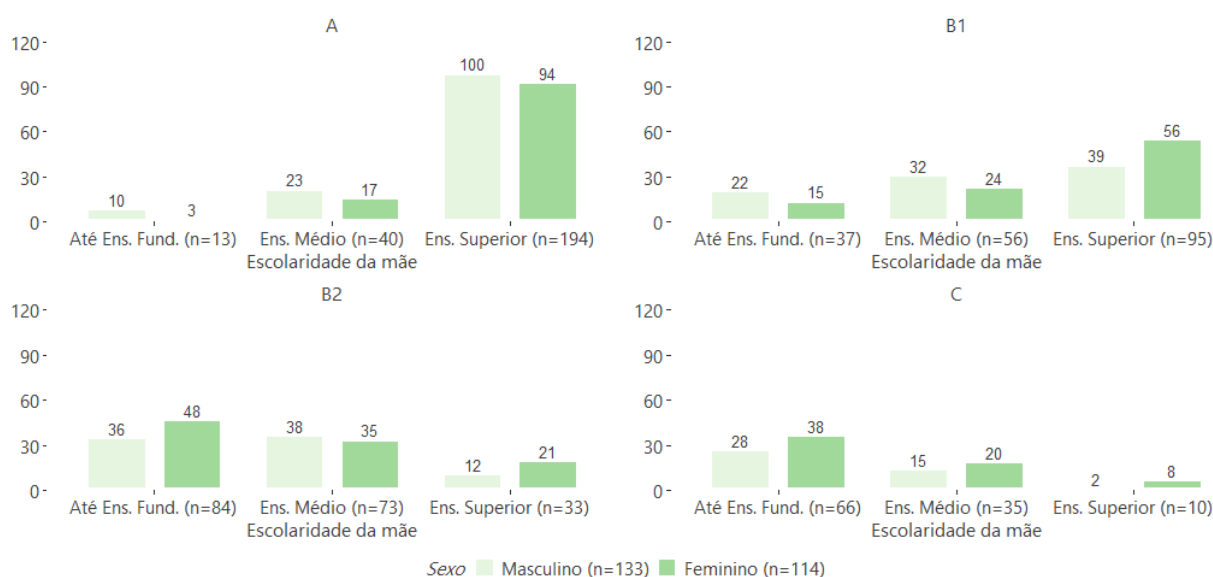


Figura A. Sexo e escolaridade da mãe dos participantes por classe econômica

Questionário

O instrumento empregado na PERSEU-2013 foi um questionário de 7 páginas composto por 6 partes. A primeira parte foi uma versão modificada do Questionário de Valores Básicos (QVB), que mede os valores básicos. Na versão utilizada, a descrição de alguns dos valores foi modificada para simplificar o vocabulário para estudantes de ensino médio. A adaptação solicitava que os respondentes assinalassem uma de três opções para indicar o quanto cada valor era um princípio-guia na vida do respondente: pouco importante, mais ou menos importante, ou muito importante. Os 18 valores básicos incluídos foram sobrevivência, saúde, estabilidade pessoal, êxito, poder, prestígio, obediência, religiosidade, tradição, beleza, conhecimento, maturidade, emoção, prazer, sexualidade, afetividade, convivência e apoio social. A segunda parte foi uma versão modificada do Questionário de Valores Psicossociais (QVP), medida dos valores sociais, com as mesmas três opções de resposta mencionadas. Os 24 valores sociais contidos no questionário foram lucro, autoridade, riqueza, status, prazer, sexualidade, uma vida excitante, sensualidade, obediência às leis de deus, temor a deus, salvação da alma, religiosidade, alegria, liberdade, responsabilidade, competência, amor, realização profissional, justiça social, dedicação ao trabalho, igualdade, autorrealização, fraternidade e conforto⁴.

A terceira parte foi composta por 18 indicadores sobre concepções acerca da natureza do trabalho, vocação e sucesso na vida profissional. As três opções de resposta disponíveis para os respondentes eram discordo, indeciso e concordo. A Tabela A apresenta as 18 frases dos indicadores na ordem apresentada no questionário.

Itens sobre a crença de que o mundo é um lugar justo e injusto compuseram a quarta parte da pesquisa. Mais precisamente, foram adaptações de duas medidas: a Escala

⁴ Como o QVB e QVP são de autoria de outros pesquisadores, o leitor deve consultar as referências originais para ter mais detalhes sobre os instrumentos, que não são reproduzidos aqui. 1. Referência do QVB: Gouveia, V. V., Milfont, T. L., Fischer, R. & Santos, W. S. (2008). Teoria funcionalista dos valores humanos. In M. L. M. Teixeira (Ed.), *Valores humanos e gestão: novas perspectivas* (pp. 47-80). São Paulo: Senac. 2. Referência do QVP: Pereira, C., Camino, L., & Da Costa, J. B. (2004). Análise fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais – QVP24. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(3), 505-512. 3. Referência da versão adaptada do QVB: Wachelke, J., & Rodrigues, L. B. (2015). Estudo exploratório das relações entre valores básicos pessoais e psicossociais. *Avaliação Psicológica*, 14(3), 353-363.

Global da Crença no Mundo Justo, formada por 6 itens (indicadores) e a Escala de Crenças no Mundo Injusto, com 4 itens⁵. Um exemplo da primeira medida é o item “As pessoas recebem o que elas têm direito a ter”. Um exemplo de crença no mundo injusto é “muitas pessoas sofrem um destino injusto”. As opções de resposta na versão adaptada eram discordo, indeciso e concordo.

Tabela A. Texto dos indicadores sobre trabalho no Questionário da PERSEU-2013

A principal finalidade do trabalho é realizar o potencial das pessoas. O aspecto mais importante do trabalho é permitir ganhar um salário para viver. Devemos trabalhar sempre com atividades de que gostamos. É muito importante conseguir o maior salário possível quando se está trabalhando. Para conseguir sucesso no mundo do trabalho, o mais importante é ter grandes ideias. O sucesso profissional vem para quem obedece às normas da empresa em que trabalha. Disciplina e trabalho duro são as principais chaves para o sucesso profissional. Trabalhar como funcionário de uma empresa é algo que não quero para mim. Um bom emprego é o emprego com estabilidade e tranquilidade. Nasci para ser chefe, patrão de outras pessoas. A melhor escolha para se trabalhar é ser dono do próprio negócio. Se as pessoas obedecerem seus chefes, um dia seu trabalho será reconhecido. Quem “veste a camisa” da empresa onde trabalha logo subirá na carreira. É preciso contentar-se com salários baixos no início da vida, para depois crescer aos poucos. Se as pessoas trabalharem duro, um dia seu trabalho será reconhecido. O que leva a pessoa a ter um ótimo emprego é o merecimento por seu desempenho. Indicações e contatos levam as pessoas a terem os melhores trabalhos. Qualquer um pode vencer na vida profissional com dedicação e esforço.
--

A quinta parte consistiu em uma adaptação do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP)⁶. Trata-se de uma listagem de posse de bens em domicílio, acesso a serviços e escolaridade do chefe

⁵ As medidas foram adaptadas para o contexto brasileiro por outros autores, motivo pela qual seus itens não são apresentados aqui. O leitor deve consultar as referências originais para obter mais detalhes. 1. Referência da Escala Global da Crença no Mundo Justo: Gouveia, V. V., Pimentel, C. E., Coelho, J. A. P. M., Maynard, V. A. P., & Mendonça, T. S. (2010). Validade fatorial confirmatória e consistência interna da Escala Global da Crença no Mundo Justo – GJWS. *Interação em Psicologia*, 14(1), 21-29. 2. Referência da Escala de Crenças no Mundo Injusto: Pimentel, C. E., Maynard, V. A. P., Vieira, I. S., Mendonça, T. S., & Santos, A. M. V. (2012). *Avaliação Psicológica*, 11(1), 13-22.

⁶ O CCEB de 2013 em detalhes, com esclarecimentos sobre os procedimentos e pontuação referente às classes econômicas, encontra-se em <http://www.abep.org/Servicos/Download.aspx?id=02>

da família que permite estimar a classe econômica familiar do respondente. Os indicadores relativos a bens e serviços avaliados são televisão em cores, rádio, banheiro, automóvel, empregada mensalista, máquina de lavar, videocassete e/ou DVD, geladeira e freezer. Para cada um dos itens ou serviços, havia opções de resposta indicando quantas unidades estavam disponíveis no domicílio do respondente: nenhum, 1, 2, 3, ou 4 ou mais. O questionário solicitou também escolaridade do pai e da mãe dos respondentes, considerando as seguintes categorias: nunca estudou, não terminou a 4ª série do ensino fundamental (antigo primeiro grau), terminou a 4ª série do ensino fundamental (antigo primeiro grau), terminou a 8ª série do ensino fundamental (antigo primeiro grau), terminou o ensino médio (antigo segundo grau), terminou o ensino superior (faculdade), e terminou alguma pós-graduação mestrado ou doutorado.

As respostas aos indicadores geram uma pontuação específica que permite estimar a que classe econômica pertence o respondente. Foi considerada a escolaridade do pai como chefe de família, salvo em poucos casos em que não foi informada, ocasiões em que foi computada no cálculo a escolaridade da mãe. Na pesquisa que embasou o CCEB 2013, a classe A correspondia a renda média familiar bruta mensal de R\$ 9.263, a classe B1 tinha renda mensal de R\$ 5.241, a classe B2 de R\$ 2.654 e a classe C de R\$ 1.685.

Finalmente, a sexta parte do questionário fornecia informações de caracterização dos participantes: sexo, idade e religião.

Procedimento

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP-UFU), com o parecer n. 379.510. As escolas foram convidadas a participar, e após anuência das direções, os pais ou responsáveis dos estudantes completaram termos de consentimento livre e esclarecido autorizando a participação de seus filhos. Os questionários foram respondidos pelos estudantes em sala e horário de aula, no segundo semestre de 2013. Os participantes tiveram o tempo de 45 minutos para realizar a atividade, que corresponde ao tempo de uma aula. A aplicação dos questionários foi realizada por pesquisadores treinados do Eclipse. As figuras e tabelas foram produzidas pelo pacote *sjPlot* do programa R.

Resultados complementares

Crença no mundo justo

Tabela B. Respostas de concordância à crença no mundo justo (CMJ) na PERSEU-2013

Indicadores - CMJ	Resposta			
	Discordo	Indeciso	Concordo	Sem resposta
<i>j1. Pessoas recebem o que tem direito</i>	398 (54.08 %)	183 (24.86 %)	152 (20.65 %)	3 (0.41 %)
<i>j2. Pessoa esforçada é recompensada</i>	143 (19.43 %)	184 (25.00 %)	405 (55.03 %)	4 (0.54 %)
<i>j3. Recompensas e punições merecidas</i>	348 (47.28 %)	126 (17.12 %)	259 (35.19 %)	3 (0.41 %)
<i>j4. Pessoas recebem sua infelicidade</i>	223 (30.30 %)	225 (30.57 %)	285 (38.72 %)	3 (0.41 %)
<i>j5. Pessoas conseguem o que merecem</i>	306 (41.58 %)	190 (25.82 %)	239 (32.47 %)	1 (0.14 %)
<i>j6. Recompensas e punições justas</i>	467 (63.45 %)	151 (20.52 %)	116 (15.76 %)	2 (0.27 %)
<i>j7. Mundo lugar justo</i>	455 (61.82 %)	191 (25.95 %)	86 (11.68 %)	4 (0.54 %)

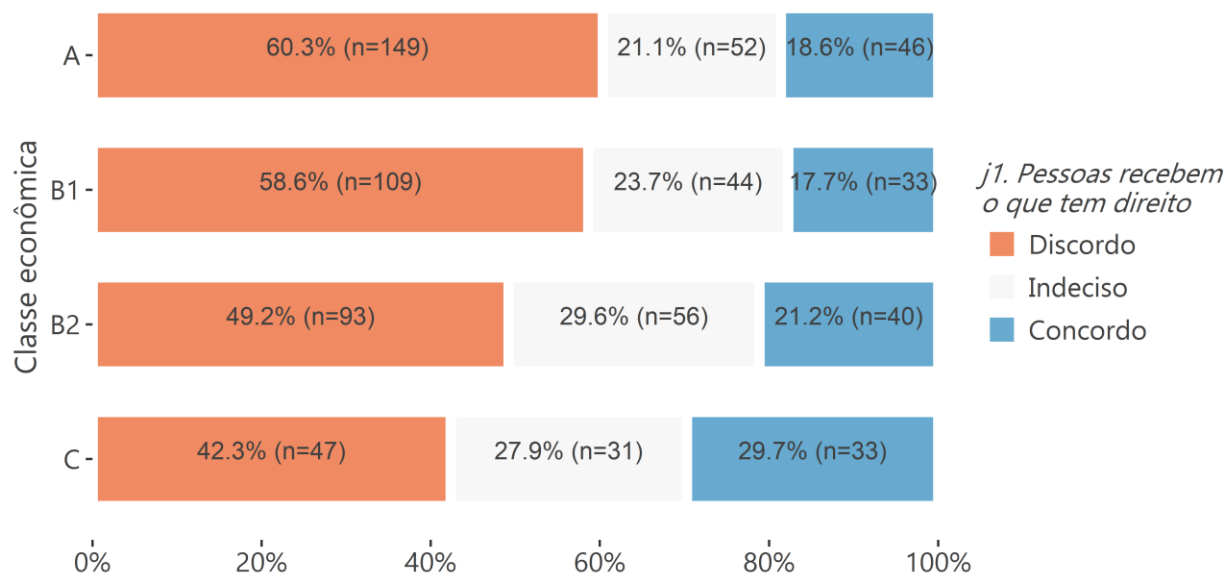


Figura B. Concordância com o indicador j1 – pessoas recebem o que tem direito – por classe econômica

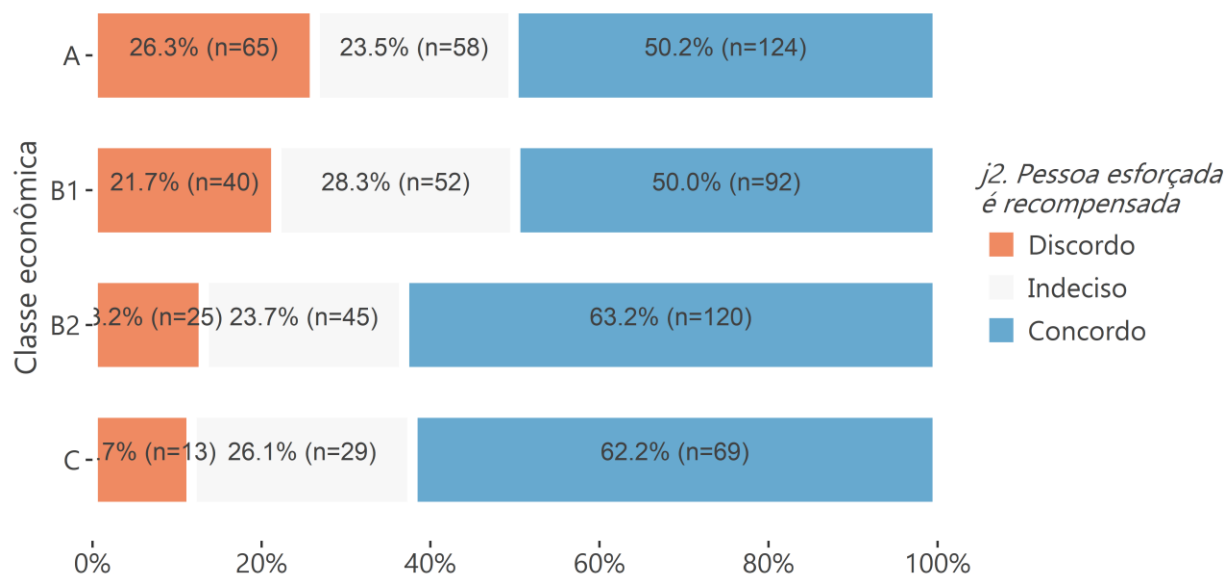


Figura C. Concordância com o indicador j2 – pessoa esforçada é recompensada – por classe econômica

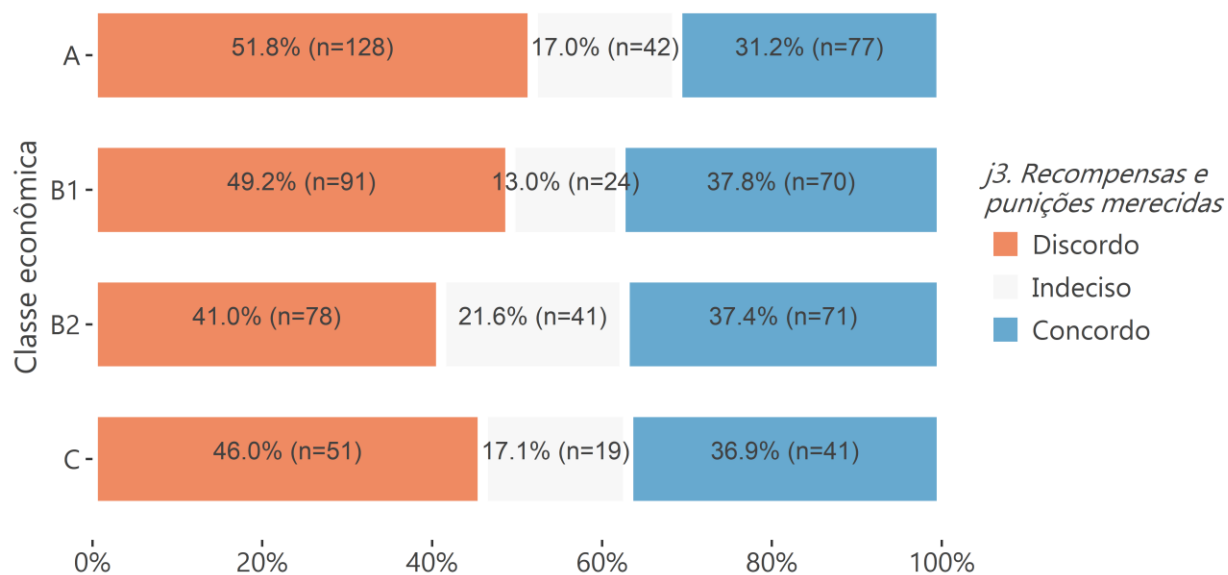


Figura D. Concordância com o indicador j3 – recompensas e punições merecidas – por classe econômica

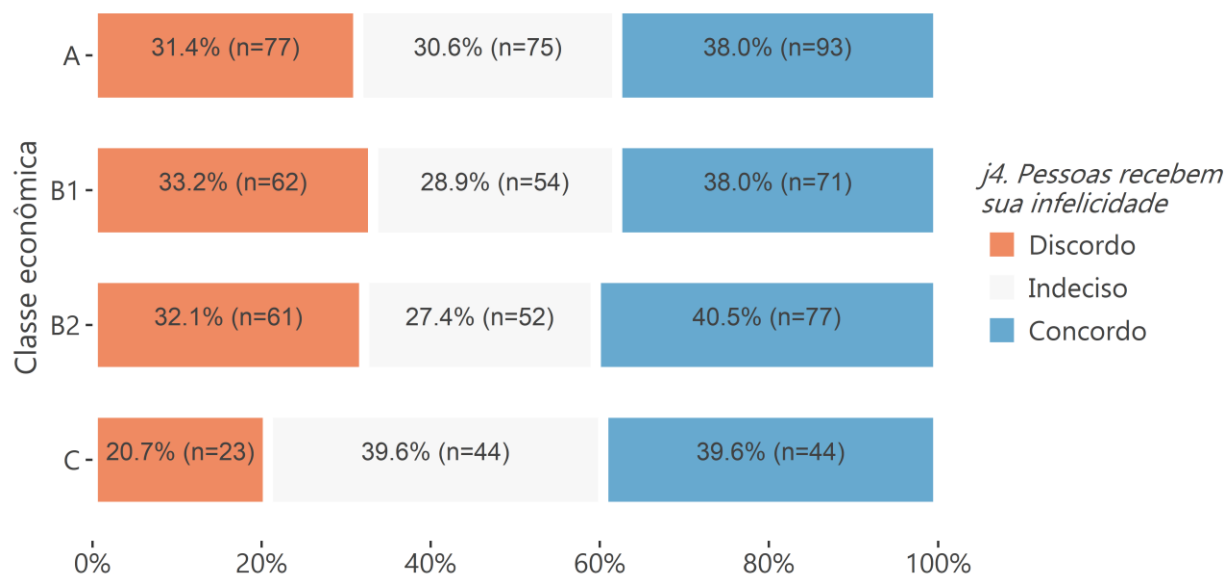


Figura E. Concordância com o indicador j4 – pessoas recebem sua infelicidade – por classe econômica

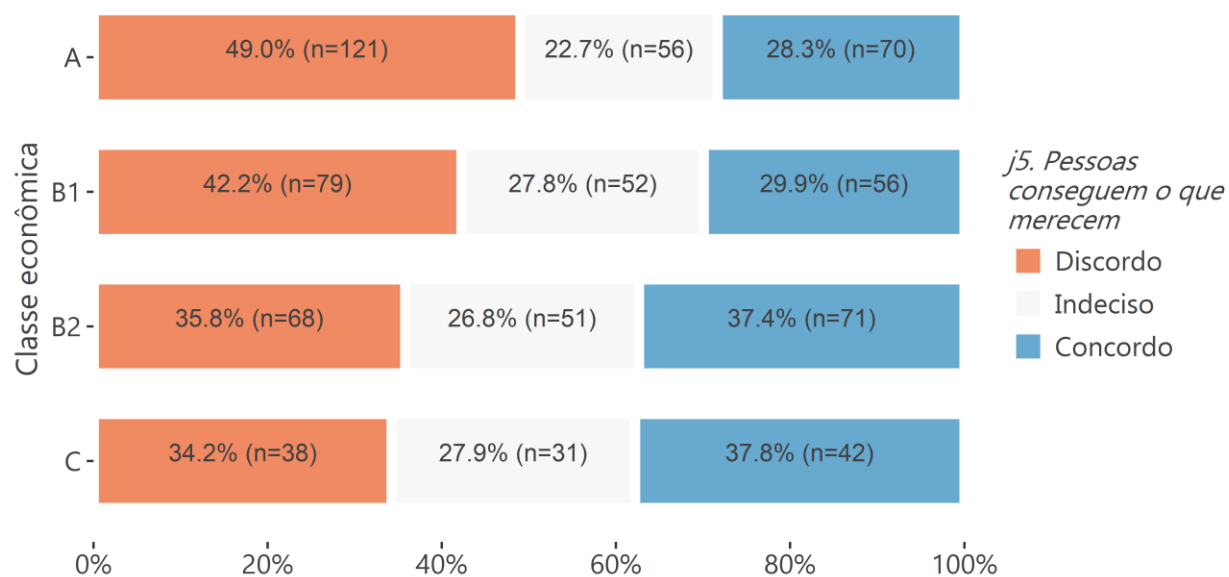


Figura F. Concordância com o indicador j5 – pessoas conseguem o que merecem – por classe econômica

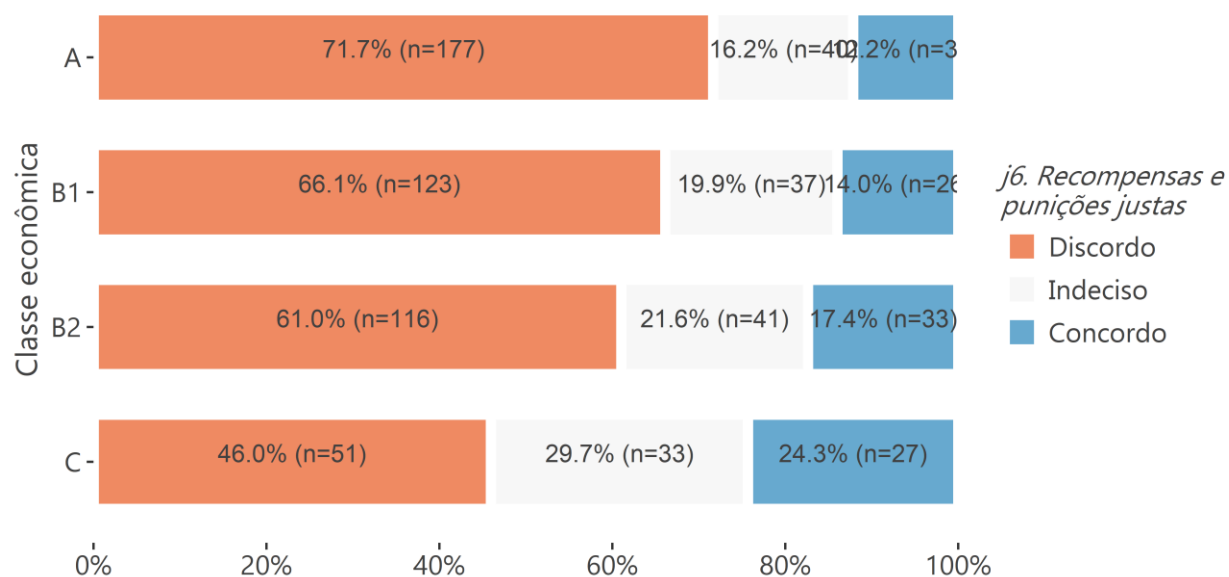


Figura G. Concordância com o indicador j6 – recompensas e punições justas – por classe econômica

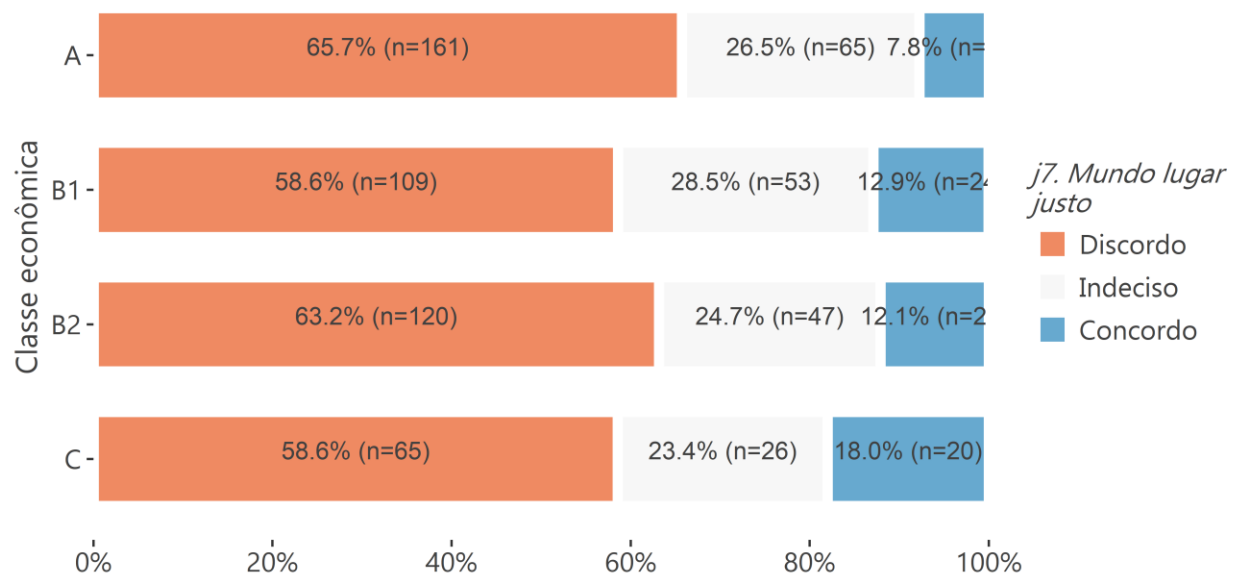


Figura H. Concordância com o indicador *j7 – mundo lugar justo* – por classe econômica

Crença no mundo injusto

Tabela C. Respostas de concordância à crença no mundo justo (CINJ) na PERSEU-2013

Indicadores - CINJ	Resposta			
	Discordo	Indeciso	Concordo	Sem resposta
<i>i1. Pessoas sofrem destino injusto</i>	124 (16.85 %)	109 (14.81 %)	502 (68.21 %)	1 (0.14 %)
<i>i2. Decisões importantes injustas</i>	63 (8.56 %)	200 (27.17 %)	470 (63.86 %)	3 (0.41 %)
<i>i3. Mundo lugar injusto</i>	200 (27.17 %)	217 (29.48 %)	317 (43.07 %)	2 (0.27 %)
<i>i4. Pessoas receberão nada por injustiças</i>	177 (24.05 %)	291 (39.54 %)	266 (36.14 %)	2 (0.27 %)

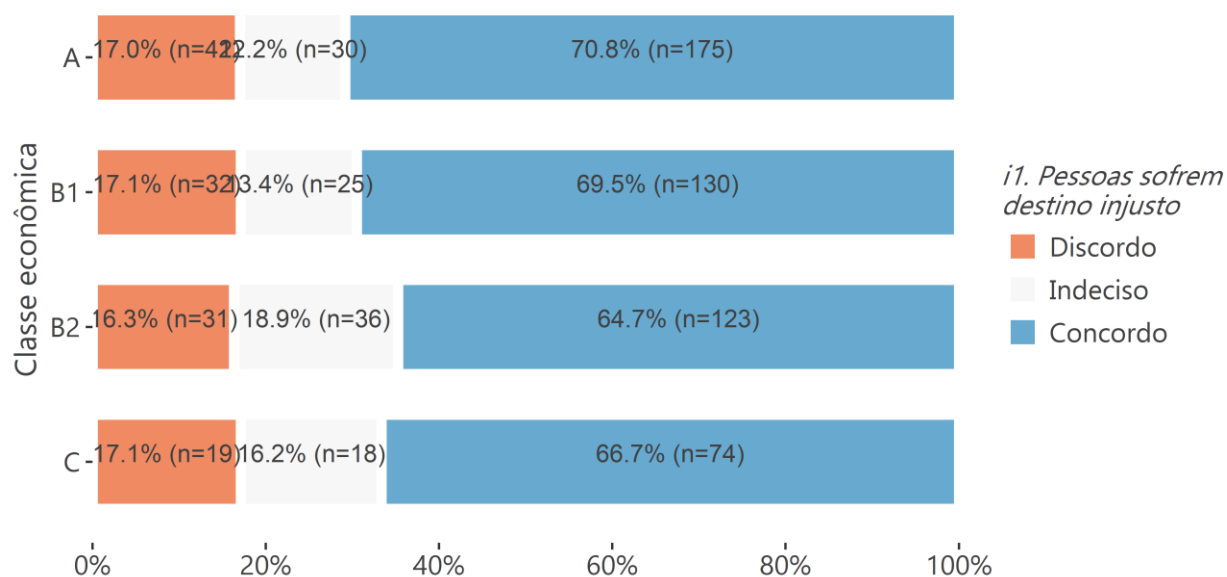


Figura I. Concordância com o indicador *i1* – pessoas sofrem destino injusto – por classe econômica

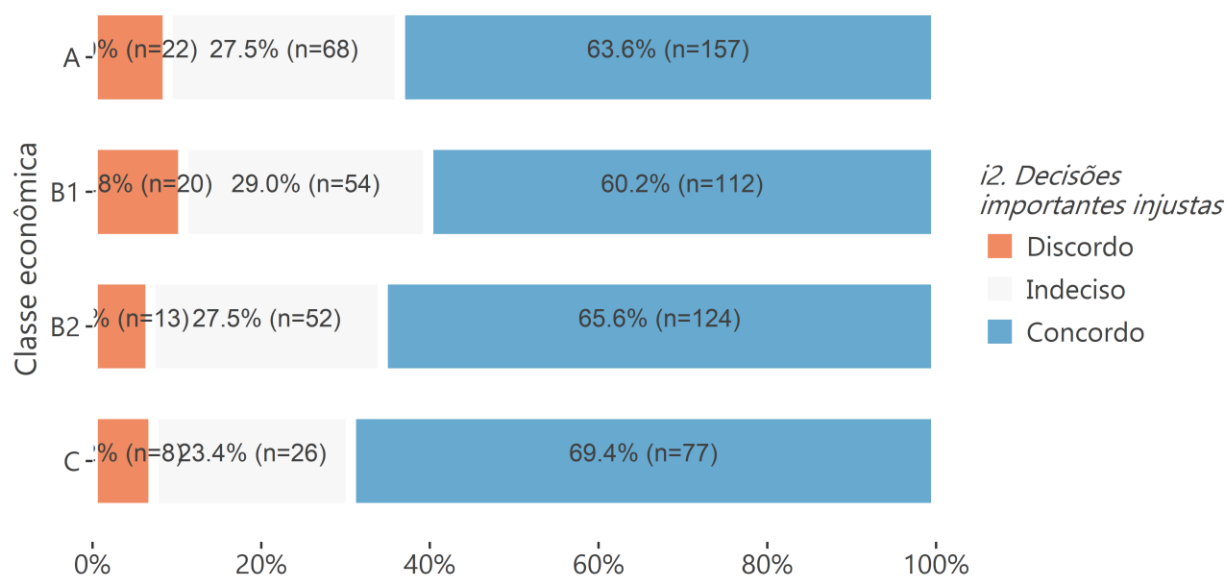


Figura J. Concordância com o indicador i2 – decisões importantes injustas – por classe econômica

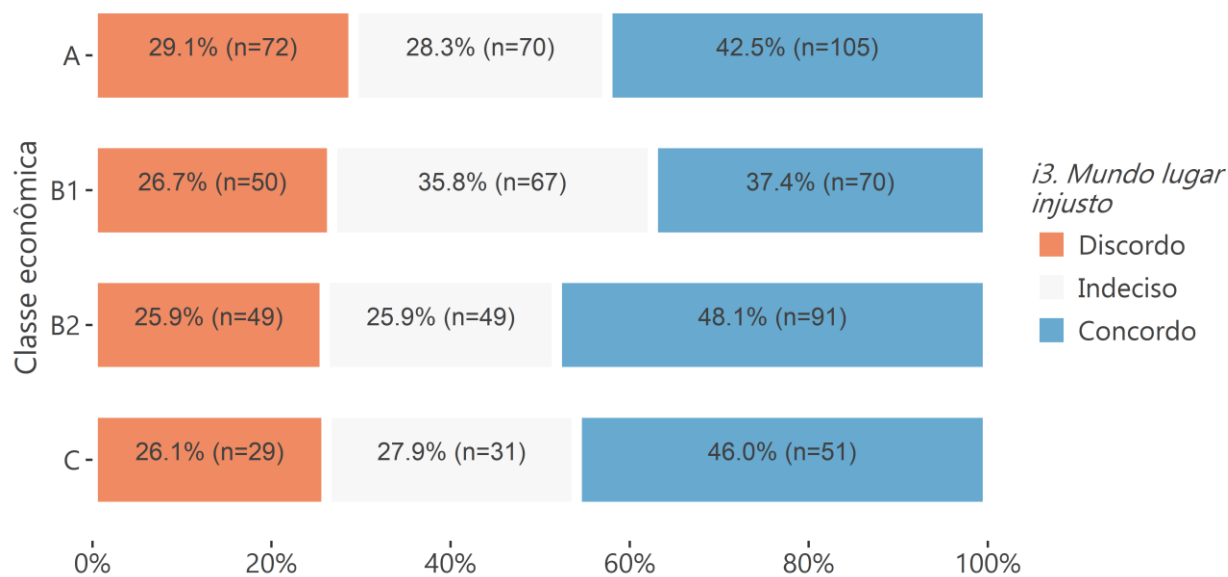


Figura K. Concordância com o indicador i3 – mundo lugar injusto – por classe econômica

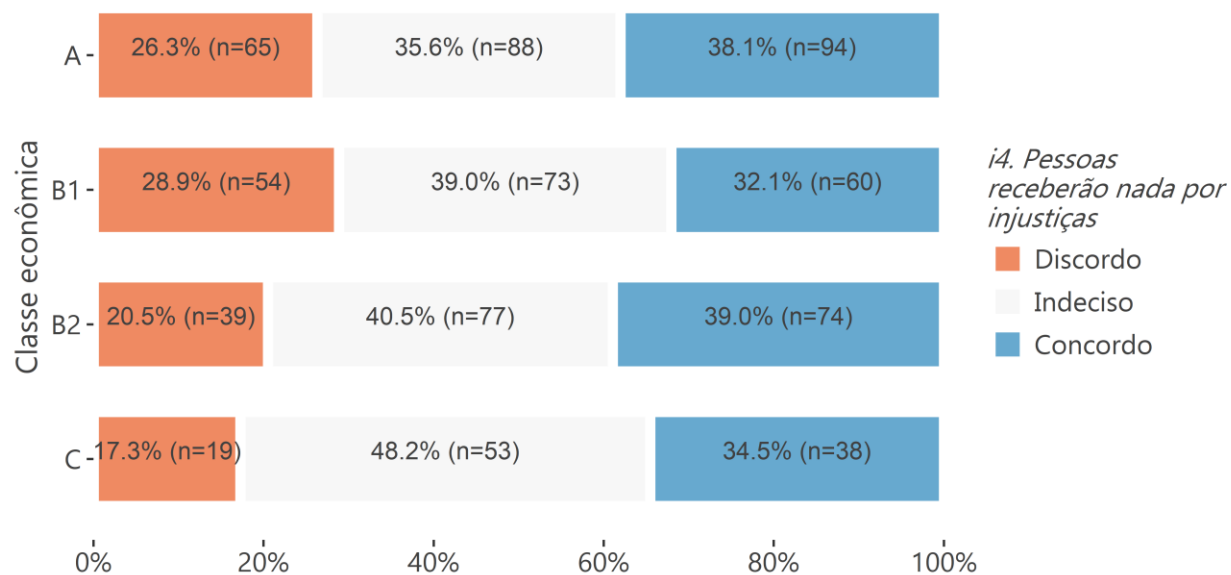


Figura L. Concordância com o indicador i4 – pessoas receberão nada por injustiças – por classe econômica

